

Revista Adventista

Semana da Juventude

É natural que nas diversas Sociedades de Jovens, por um motivo ou por outro, se tenha dado um compasso de espera ou, pelo menos, um ligeiro *rallentando*...

É possível, também, que alguns pastores, direcções da juventude e até membros de igreja se sintam apreenhivos quanto ao futuro dos nossos jovens.

Se isto se passa — e é provável que se dê mais ou menos em todas as igrejas — temos durante esta Semana da Juventude uma oportunidade áurea para instilar novo entusiasmo nas nossas Sociedades de Jovens.

As mensagens para cada dia da Semana são verdadeiramente notáveis. Não deixemos que o seu apelo se torne despercebido e inútil. Façamos o possível para que os nossos jovens decidam passar por uma experiência cristã mais completa. Se as leituras não bastarem, ampliemo-las. Tornemos particularmente interessantes as reuniões desta Semana. Levemos os jovens a testemunhar publicamente a sua consagração. Não descansemos, enquanto os não virmos mais intimamente ligados a Deus.

Façamos desta Semana uma ocasião especial para chamar os que se

tenham afastado por qualquer motivo — desânimos, erros, atractivos do mundo, ocupações ao Sábado... Mostremos-lhes a nossa simpatia e interesse, em vez de censura e frieza. Talvez que muitos estejam aguardando apenas um pouco de calor da nossa parte para voltarem ao lar.

A juventude está sempre pronta a trabalhar, necessita mesmo de actividade. Uma Sociedade de Jovens viva é uma sociedade que trabalha. Os nossos jovens muitas vezes nada fazem justamente porque nada lhes damos a fazer, nada planeamos para eles. Aproveitemos também o espírito desta semana para planejar trabalho missionário para a juventude — distribuição sistemática de convites para a Escola Rádio-Postal; de folhetos; visitas a doentes; etc.

Não nos esqueçamos, finalmente, das suas actividades instrutivas e sociais. Planeemos qualquer coisa de agradável e construtivo, de maneira que os jovens se sintam bem no nosso meio.

Mais uma vez, façamos desta Semana o ponto de partida para dar novo vigor às nossas Sociedades de Jovens.

UMA EPOPEIA

por W. R. BEACH

PRESIDENTE DA DIVISÃO SUL-EUROPEIA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Trata-se da epopeia missionária — a que se desenrola a meus olhos nesta terra angolana.

Começou em 1922. Nesse ano, o saudoso irmão W. H. Anderson, que adormeceu no Senhor em Julho de 1950, estabeleceu nossa primeira estação na África ocidental portuguesa. Este pioneiro da acção adventista em terras africanas estabeleceu fundamentos sólidos. É belo o edifício que suportam agora. Acrescentaram-se depois estações umas às outras, obreiros europeus e africanos, cada vez mais numerosos, se entregaram ao trabalho, e almas têm sido arrancadas às trevas pagãs. Hoje, podemos contemplar uma obra próspera, que faz palpitar de alegria todos os corações adventistas.

Nossas principais estações de Angola são em número de sete. A mais completa é a do Bongo, a dezóito quilómetros de Lépi, estação do caminho de ferro que liga Lobito a Elisabethville, no Congo Belga. No Bongo encontram-se duas instituições principais: um seminário para a preparação de catequistas e professores indígenas, e um hospital para europeus e africanos.

O seminário é frequentado por cerca de 250 alunos de ambos os sexos. O quadro é constituído por três professores europeus. Além disso, uma irmã portuguesa está encarregada da formação de meninas. Este trabalho tem tido um sucesso importante, visto que jovens são nomeadas secretárias das Escolas Sabatinas e desempenham outras funções, entre as quais a de esposa de obreiro não é a menos importante. É esse, sob o meu ponto de vista, o aspecto mais notável da nossa actividade.

A instituição médica do Bongo é certamente o organismo principal da missão. É dirigida pelo Dr. Roy Parsons, cujo prestígio irradia com um brilho excepcional por todo este território. Europeus e africanos afluem de longe, mesmo de além-fronteiras de Angola, para consultar o nosso médico e sofrer as mais difíceis operações. Em 1950, foram tratados 13.723 doentes. O número das operações elevou-se a 450, sem contar as intervenções de menor importância. A lista dos tratamen-

tos é impressionante; representa a obra do médico, de quatro enfermeiras e um enfermeiro, assistidos por um pessoal africano muito restrito. Este hospital tornou-se o «sésamo» que abre todas as portas e desfaz todos os preconceitos. Em parte alguma constatei semelhante grau de realização da promessa divina relativa ao «braço direito» da mensagem. Porque não temos compreendido por toda a parte o papel essencial de uma obra médico-missionária?

No decurso dos vinte e nove anos transactos, nossos missionários realizaram proezas. Devemos prestar-lhes homenagem. Neste momento, a sua equipa conta trinta e uma unidades, a que outras se acrescentarão em breve. Grande número de africanos unem seus esforços aos dos europeus, com a dedicação que caracteriza o corpo de obreiros adventistas, provindos de «toda a nação, tribo e língua». Há 4.454 membros baptizados. Mais de 10.000 pessoas frequentam as Escolas Sabatinas.

Este sucesso não se limitou apenas à raça preta. Já três igrejas de europeus estão em vias de formação: no Bongo (para o hospital europeu), em Nova Lisboa e em Benguela. É um modesto começo numa colónia que já conta 150.000 europeus. O Conselho da União ocupou-se deste aspecto do trabalho, porque a população portuguesa de Angola é muito acessível ao «Evangelho eterno». Também foi decidido emprender desde já o trabalho de evangelização em Luanda, que conta, segundo me informaram, mais de 20.000 europeus e assimilados. A utilidade desta nova actividade, junto do governo central, é evidente. Nossos esforços prosseguirão nos três postos já abertos. Também se pensa em recrutar na própria colónia maior número de obreiros europeus. Actualmente, cinco missionários e empregados são dali.

Será necessário falar de problemas? Certamente que os há sempre. Nesta terra de Angola eles são importantes, direi mesmo, graves. Apesar do domínio católico na

(Continua na pág. 16)

Departamento da Escola Sabatina

ESCOLAS SABATINAS ANEXAS

Em 1934, depois de alguns anos de observação e estudo, o Departamento da Escola Sabatina da Conferência Geral lançou o plano das Escolas Sabatinas anexas. Era o resultado da experiência de homens e mulheres de visão que em diversas partes tinham organizado Escolas Sabatinas e Dominicais, em que empregavam o nosso regular material da Escola Sabatina para instruir a outros acerca das verdades que tanto amamos. Dava-se assim, a todas as pessoas capazes de seguir a lição, oportunidade para realizar activo trabalho missionário e para ganhar almas.

A Escola Sabatina anexa difere da Escola Sabatina na família no facto de consistir principalmente de pessoas que não pertencem à nossa fé. Quer esteja ligada a uma Escola Sabatina local de alguma igreja, trabalhando activamente em cooperação com ela, quer seja parte da Escola Sabatina da Conferência, os seus membros, excepto os dirigentes e professores, serão principalmente não-adventistas, pessoas interessadas que desejam estudar em conjunto a Palavra de Deus.

A Escola Sabatina anexa deve estar intimamente unida com a escola-mãe. Ao contarem-se os membros de toda a Escola Sabatina, que inclui as anexas, contem-se esses membros só uma vez, para evitar uma duplicação nos registos.

Organização

A organização da Escola Sabatina anexa, como a da escola-mãe, deve ser simples, desenvolvendo-se à medida que cresce em tamanho e influência. Uma direcção e organização completas seguir-se-ão com o tempo, à medida que se façam novas decisões de almas. O objectivo final deve ser o desenvolvimento completo de uma Escola Sabatina organizada, relatando directamente para a sede, e filiada na Conferência, da mesma maneira que as outras Escolas Sabatinas e igrejas.

Preparação para um trabalho eficiente

Há vários métodos a seguir para começar Escolas Sabatinas anexas. Algumas Escolas Sabatinas são abertas em casas particulares, outras em escolas; algumas começam nas casas de membros isolados, outras em comunidades inteiramente novas. Em *Testemunhos sobre a Escola Sabatina*, p. 29, é-nos dito que a obra da Escola Sabatina deve melhorar e engrandecer a igreja, que os jovens devem sair dando estudos bíblicos, repartindo convenientemente a palavra da verdade. Lemos também: «O Senhor deseja que os que se empenham na obra da Escola Sabatina sejam missionários, capazes de ir às cidades e

vilas que circundam a igreja, levando a luz da vida aos que jazem nas trevas.» — *Test. sobre a E. Sab.*, p. 73. Que maneira mais própria e simples de dar esta instrução do que estabelecer Escolas Sabatinas e Escolas Dominicais em que crianças, jovens e adultos tenham o privilégio de estudar pessoalmente a Palavra de Deus?

Podem abrir-se oportunidades por meio da distribuição sistemática de literatura de casa em casa e de convites feitos a pessoas interessadas para começar uma Escola Sabatina anexa na vizinhança. Em locais onde haja uma família adventista, seria possível e conveniente organizar uma Escola Sabatina em sua casa, convidando as crianças e adultos vizinhos, prestando especial atenção aos que pareceram interessados quando a literatura foi distribuída. Pode haver apenas um pequeno grupo ao princípio, mas se se prestar cuidadosa atenção em tornar a escola interessante, o número crescerá. Não desanimeis com a aparente indiferença. Continuai a trabalhar. Uma alma é digna do esforço de um ano lealmente prosseguido com oração e fé. Essa alma, depois de ganha, pode ser o vosso mais fiel e eficiente assistente nos anos seguintes.

Para ilustrar como a Escola Sabatina anexa se pode tornar um meio de interessar outros e de os trazer para a mensagem, cita-se a seguinte experiência:

Uma mãe e seu filho eram membros isolados da igreja da conferência. Num sábado de manhã, esta irmã sentiu-se impressionada a levar o seu filho com ela para visitar uma família que morava a uns cinco quilómetros. Na humilde casa da pessoa visitada, a conversa derivou para a religião. A dona da casa disse: «Eu desejava tanto dar a meus filhos os benefícios da educação cristã. Sacrificar-me-ia se tão-sómente pudesse enviá-los a uma Escola Dominical. Que podemos nós fazer?» Nossa irmã contou logo os seus planos de organizar uma Escola Sabatina anexa, e a maneira de estudar a Palavra de Deus. Pediu o material para estes novos amigos, e a Escola Sabatina, que começara com dois membros, desenvolveu-se numa Escola Sabatina de sete membros.

Dentro de pouco tempo, esta senhora aceitava completamente a verdade. Por essa altura o lar da irmã adventista foi desfeito com a morte do marido, e ela teve de se deslocar para outra terra. Mas a Escola Sabatina continuou no lar da nova crente. Ela seguiu fielmente todos os planos da Escola Sabatina, adoptou a ideia do fundo de inversão, e começou também a planejar generosas ofertas para o 13.º Sábado. Nunca ouvira um sermão pregado por um dos nossos ministros nem assistira a outros cultos além dos realizados em sua própria casa, e todavia quatro filhos no lar desta irmã estavam-se preparando para a vinda do Senhor.

Programa

Para começar uma Escola Sabatina anexa sugerimos o seguinte programa:

- 12 minutos — Hino, oração, relatório, hino
- 8 » — Missionário trimestral
- 5 » — Recapitulação
- 3 » — Registo e oferta
- 25 » — Lição do dia
- 5 » — Hino e oração final

Estes exercícios, dispostos segundo o programa da Escola Sabatina regular, não devem ser fastidiosos nem ultrapassar um limite razoável. Sugerimos um programa que dure uma hora.

Ao aumentar o interesse da Escola, e ao acostumarem-se os que a frequentam aos nossos métodos e ao interessarem-se mais profundamente pelo estudo da Bíblia, o tempo pode aumentar para um pouco mais.

Programa Missionário

A promoção do programa divino de levar o Evangelho de nosso Senhor a todo o mundo devia começar ao iniciar-se a Escola Sabatina anexa. As primeiras ofertas podem ser pequenas, mas crescerão à medida que o interesse aumenta. A narração de histórias do campo missionário pode ser acrescentada por histórias já conhecidas pelos membros mais velhos.

DEPARTAMENTO DOS M. V.

Curso de Leitura para os Jovens

Os livros escolhidos, pela respectiva Comissão, para o Curso de Leitura dos jovens em 1951, são os seguintes:

A Existência de Deus, por João José da Graça. 125 pp. A existência do Criador é provada, de um modo ameno e instrutivo, através das «infinitas maravilhas da natureza», como se lê no subtítulo da obra.

A Inteligência dos Animais, por Ernesto Menault. 314 pp., ilustradas com 60 gravuras. Livro de inconfundível interesse, com histórias e dados curiosos acerca dos mais variados animais — desde as aranhas, abelhas e pulgas, até aos cães e macacos.

O Decálogo da Saúde, pela Dr.^a Leonor D. Campbell. 128 pp., ilustradas. É uma obra adventista, encerrando, em dez bem elaborados capítulos, os dez principais mandamentos para uma boa saúde.

Preço das obras avulso:

A Existência de Deus.....	7\$50
A Inteligência dos Animais...	12\$50
O Decálogo da Saúde	16\$00
	36\$00

Preço especial para o Curso de Leitura:

As três obras 25\$00

Os pedidos devem ser feitos ao Departamento da Juventude, através das Direcções das Sociedades de Jovens locais.

Congresso de Paris

Estão abertas as inscrições para o Congresso, encontrando-se já inscritos diversos jovens. Pedimos, a todos os que façam planos para ir ao Congresso de Paris, o favor de comunicarem à Direcção da respectiva Sociedade, que por sua vez comunicará ao Departamento da Juventude da União.

Boletim dos Departamentos da Educação e Juventude da Missão Cabo-verdiana

Tivemos a alegre surpresa de receber o número de Janeiro deste interessante boletim. Consta de seis páginas dactilografadas, com indicações e sugestões úteis para os jovens daquele campo. Apraz-nos deveras verificar o espírito de entusiasmo que reina entre a juventude cabo-verdiana.

RESOLUÇÕES DO CONGRESSO DOS M. V. EM CABO VERDE

Como prometemos no número de Janeiro da «Revista Adventista», publicamos a seguir as resoluções do Congresso dos M. V. realizado na Praia, no passado mês de Outubro.

Esperamos que sirvam de inspiração para todos os M. V. que as lerem.

Depois de consideradas as várias actividades a desenvolver nas sociedades dos M. V. e de estudados os vários pontos, por menorizadamente, resolvemos:

1 — Vigília Matinal

a) Lembrar aos jovens a conveniência de se não esquecerem.

b) Lembrar-lhes que, embora não possam ler um texto da Bíblia, fazendo uma pequena oração, cumprem a sua Vigília e, como tal, a devem relatar.

2 — Ano Bíblico

a) Em vista da impossibilidade dos jovens possuírem uma Bíblia, pedir aos Obreiros para realizarem reuniões, onde possível, para leitura da Bíblia;

b) Resolvido tomar como base para a leitura do ano Bíblico o Novo Testamento, mais fácil para a mentalidade dos jovens, sendo assim mais fácil pôr à sua disposição Novos Testamentos;

c) Suscitar interesse pelo ano Bíblico, fazendo no princípio do ano a «Festa da Bíblia».

3 — Caixa de perguntas

a) Para assuntos de religião;

b) Sobre quaisquer problemas da vida da juventude.

4 — Conversas sobre a religião

a) Tornar atraente o estudo dos nossos princípios;

b) O estudo seja individual o mais possível;

c) Cada sessão de estudo diz respeito a uma série de perguntas que os jovens recebem para responder em casa;

d) Tornar, por este meio, interessantes, as classes batismais dos M. V.

5 — Escola Sabatina

a) Ter sempre em atenção as advertências do Espírito de Profecia, quanto ao cuidado que devemos ter pelas crianças;

b) Tornar a Escola Sabatina agradável, através de:

1. Bonecos para colorir.

2. Caixa de areia para explicação das lições.

3. Blocos de madeira — cubos, rectângulos, etc., para construções.

4. Paciências reproduzindo quadros para as crianças organizarem.

c) Cuidar da colaboração dos jovens na Escola Sabatina dos Adultos, que ambos apreciam.

d) Arranjar, para a colecta da Escola Sabatina Infantil, um mealheiro que chame a atenção dos jovens e lhes crie o gosto de trazer o seu tostão todos os Sábados.

6 — Campanha «Partilha Tua Fé»

a) Trabalho em nós próprios

1. Ordem no culto;

2. Entrar e sair da Igreja na melhor ordem;

3. Inteira consagração à Causa de Deus.

b) Trabalho Missionário através de:

I. Grupo de distribuição de literatura

1. Distribuição de folhetos de casa em casa;

2. Arranjar alunos para a Escola Rádio-Postal;

3. Deixar folhetos nos lugares públicos;

4. Entregar literatura aos que viajem;

5. Distribuir convites para as reuniões;

6. Escrever cartas missionárias.

II. Grupo de Beneficência

1. Recolher donativos;

2. Lançar a ideia do *saco dos desperdícios*, que deve ser deixado em casa de pessoas amigas e onde elas vão colocando tudo o que lhes é inútil, mas que pode ser útil para outras pessoas;

3. Fazer visitas aos nossos doentes e necessitados;
4. Socorrer as pessoas que lhe sejam indicadas, dentro do possível;
5. Visitar os hospitais e prisões (levando uns cânticos, umas flores, uns bolos, umas palavras de consolo).

III. Grupo de Oração

1. Orar pelo esforço de Evangelização;
2. Orar por intenção particular de qualquer pessoa;
3. Organizar reuniões em casas particulares para estudar a Bíblia.

IV. Reuniões ao ar livre

1. Aproveitar passeios para fazer trabalho missionário;
2. Aprender a tomar como hábito contar histórias às crianças;
3. Aproveitar os passeios para entoar hinos;
4. Estudar a Bíblia junto da Natureza;
5. Projecções ao ar livre com filmes sobre a nossa doutrina.

7 — Actividades intelectuais

Curso de leitura

a) Entusiasmar os jovens na sua leitura e estudar primeiro se o livro pode ser facilmente compreendido pelos nossos jovens. Neste caso, propor ao Departamento dos M. V. um outro livro.

b) Proporcionar a cada sociedade pelo menos um livro que estaria à disposição dos Jovens, em reunião de pequenos grupos.

c) Organizar concursos sobre a leitura, resumos, ilustrações, etc.

Intercâmbio postal

a) Com jovens de outras províncias portuguesas ou mesmo do estrangeiro para troca de correspondência, fotografias, etc.

Jornal de parede

a) Jornal de um exemplar único que passa a existir em cada sociedade.

b) Escolha de um grupo de três jovens para proceder à sua confecção sob a direcção do missionário.

c) Troca de correspondência, notícias e fotografias das várias ilhas.

Bibliotecas

Pensar cada sociedade em organizar os livros que possui, de modo a irmos desenvolvendo as nossas bibliotecas.

Deve haver como princípio não permitir que os livros sejam levados para casa, mas que sejam lidos na Missão.

8 — Actividades recreativas e físicas

a) Procurar organizar, em todas as sociedades de jovens, horas sociais, com grupos simples, tanto ao ar livre, como dentro de sala.

b) Organizar passeios com o fim de se recrearem, e ao mesmo tempo fazendo trabalho missionário.

c) Elucidar os jovens sobre as conveniências e inconveniências dos desportos.

9 — Classes progressivas

Procurar levar a efeito, em todas as sociedades, as actividades de classes progressivas, começando por:

a) Organizar grupos de seis jovens que constituirão a unidade base das nossas actividades.

b) Procurar dar o programa de amigos, e sucessivamente o que for possível.

c) Entusiasmar na obtenção das distinções profissionais, começando pelas do estudo da Natureza e depois aumentando o seu raio de acção.

d) Organizar clubes recreativos nas horas vagas, onde os jovens de ambos os sexos possam passar uns momentos agradáveis, fazendo construções em madeira, cartolina, confeccionando roupas, etc., etc.

Parte de todas estas resoluções foram já tratadas algumas vezes em congressos e actividades, na União, mas entendemos nunca falarmos de mais sobre o assunto.

Que o Senhor possa abençoar todas as resoluções e nos dê forças e entendimento para pô-las em prática.

Assinar a «REVISTA ADVENTISTA»
corresponde a ter à mão um repositório
de artigos do máximo interesse espiritual,
directrizes seguras para a marcha dos di-
ferentes Departamentos e as notícias mais
interessantes do Movimento Adventista
através do Mundo e no campo português.

SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR INTERNACIONAL

Embora a Comissão para o Serviço de Saúde Militar Internacional se tenha organizado apenas há poucos meses, é evidente pela correspondência recebida que a juventude aguarda os benefícios providos pela preparação que ela oferece. Os nossos jovens por toda a parte enfrentam hoje as possibilidades e, em muitos casos, as probabilidades imediatas do serviço militar. As nações da Terra estão-se armando num ritmo febril. Cada vez maior número de jovens estão sendo chamados. Milhares dos nossos jovens sabem bem que em breve terão de enfrentar os problemas que o serviço militar apresenta.

Estes problemas não são de fácil solução. Nunca foi fácil, e cada vez será mais difícil, o esforço de servir lealmente o país em tempo de guerra e simultaneamente guardar os mandamentos de Deus. Só os que experimentaram podem apreciar os problemas e provas que se apresentam. Essas dificuldades são reais.

Acabamos de receber uma carta de um preocupado presidente de União, da Europa. Afirma que o nosso povo ali está passando por uma situação difícil. O Ministério da Guerra de um país onde temos muitos jovens notificou aos nossos dirigentes que os privilégios do Sábado anteriormente concedidos aos soldados adventistas caducavam a partir desse momento. Terão de fazer os deveres vulgares no dia de Sábado, como os demais. Recusar-se equivalerá a ser castigado. Que devem eles fazer?

Enfrentando um grave problema

Recebemos outra carta do Extremo Oriente, afirmando que todos os homens, dos 17 aos 40 anos, em certo país, seriam em breve chamados para o serviço militar. O nosso Irmão escreve: «Até ao presente os nossos irmãos nunca se viram em situação semelhante. Vai ser um problema real. Já nos pusemos em contacto com a secção de Saúde do Exército, e apreciaríamos que nos mandassem por avião todo

o material impresso que tenham sobre este assunto.»

Da África comunicam-nos que os irmãos desejam introduzir a instrução sobre o serviço de saúde no seu colégio. Escrevem: «Temos consciência do facto de que os nossos jovens aqui não estão preparados para enfrentar os problemas da vida militar.»

Juventude desperta e ansiosa

Assim poderíamos continuar apresentando casos de muitos jovens ansiosos que procuram auxílio num mundo perturbado. A Comissão para o Serviço Militar Internacional foi nomeada pela Conferência Geral para dar este auxílio, e cremos que no seu programa reside a única solução para os Adventistas do Sétimo Dia. Propõe-se dar, em cada Divisão, instrução e treino aos nossos jovens. Citamos, do objectivo e regulamento da dita Comissão, o seguinte parágrafo:

«O treino a dar abrangerá a instrução nos princípios denominacionais relativos à guerra, formação do carácter, relações sociais, atitudes para com os oficiais superiores, cortesias militares, evangelismo militar, serviço de saúde de campanha e hospitalar, e exercícios militares fundamentais.»

Problemas peculiares aos Adventistas

Os Adventistas do Sétimo Dia são um povo leal. Acreditam em dar a Deus o que é de Deus, e à sua pátria a lealdade e fidelidade que Lhe são devidas. Acreditam que os governos civis são ordenados por Deus, e que no exercício das suas legítimas funções devem receber o apoio de todos os cidadãos. Como os Adventistas do Sétimo Dia são, porém, um povo que guarda os mandamentos, a perspectiva do serviço militar apresenta-lhes problemas que lhes são particulares.

Estes problemas não são imaginários.

São reais; são graves. Têm envolvido muitas vezes os nossos jovens em severa perseguição e sofrimento pelo Mestre. Os nossos homens têm sido lançados em prisões escuras e lóbregas; têm sido flagelados e espancados; têm sofrido fome e frio por causa da verdade durante o tempo de serviço no exército. Muitos descobriram demasiado tarde que, se se tivessem

preparado para enfrentar os problemas que os rodeiam, teriam podido evitar muitos desses dissabores. Se se tivessem preparado para se alistarem nos serviços de saúde do exército, muitos dos problemas do Sábado teriam sido resolvidos. Estamos contentes por os nossos jovens buscarem agora esse auxílio e por estarmos preparados para os ajudar.

Conselhos sobre a guarda do Sábado

Há maior santidade no Sábado do que lhe reconhecem muitos que professam observá-lo. O Senhor tem sido grandemente desonrado por parte daqueles que não têm observado o Sábado conforme o mandamento, seja segundo a letra seja segundo o espírito. Ele convida-os a uma reforma na observância do Sábado.

Por E. G. WHITE

Preparação para o Sábado

Na Sexta-feira deve ficar consumada a preparação para o Sábado. Tende o cuidado de pôr toda a roupa em ordem e deixar cosido o que houver para coser. Escovai os sapatos e tomai o vosso banho. É possível deixar tudo preparado, se se tomar isto por regra. O Sábado não deve ser empregado em consertar roupa e cozer o alimento; nem em divertimentos nem em quaisquer outros empreendimentos mundanos. Antes do pôr do sol, ponde de parte todo o trabalho secular, e fazei desaparecer os jornais profanos. Explicai aos filhos esse vosso procedimento e induzi-os a ajudarem na preparação, a fim de observar o Sábado segundo o mandamento.

Devíamos observar cuidadosamente os limites do Sábado. Lembrai-vos de que cada minuto é tempo sagrado. Sempre que seja possível, os patrões devem conceder aos seus empregados as horas que decorrem entre o meio-dia de Sexta-feira e o começo do Sábado. Dai-lhes tempo para a preparação, a fim de poderem saudar o dia do Senhor com sossego de espírito. Assim procedendo, não sofrerão nenhum prejuízo, nem mesmo quanto às coisas temporais.

Há ainda um outro ponto a que devíamos dar a nossa atenção no dia da preparação. Nesse dia todas as diferenças existentes entre irmãos, tanto na família como na igreja, deviam ser tiradas do meio. Afaste-se da alma toda a amargura, ira ou ressentimento. Num espírito humilde, «confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros para que sarais.» Tia. 5:16.

O Sábado na Família

Antes do pôr do sol, todos os membros da família deviam reunir-se para estudar a palavra de Deus, cantar e orar. A este respeito estamos

necessitando de uma reforma, porque há muitos que se estão provando remissos. Temos de confessar a Deus e uns aos outros as nossas faltas. Devíamos tomar especiais disposições para que cada membro da família possa estar preparado para honrar o dia que Deus tem abençoado e santificado.

Não deveis perder os preciosos momentos do Sábado, levantando-vos tarde. No sábado a família devia erguer-se cedo. Despertando tarde, é fácil atrapalhar-se com o almoço e com a preparação para a Escola Sabatina. Daí resulta a pressa, a impaciência e a precipitação, dando lugar a que a família se possua de sentimentos impróprios desse dia.

Não devíamos aumentar no Sábado a ração de comida ou preparar maior variedade do que nos outros dias. Pelo contrário, a comida, no Sábado, devia ser mais simples, convindo comer menos do que comumente, a fim de ter o espírito claro e em condições de perceber as coisas espirituais.

Embora devam abster-nos de cozinhar aos Sábados, não é necessário ingerir a comida fria. Em dias frios convém aquecer a comida preparada no dia anterior. As refeições, posto que simples, devem ser apetecíveis. Trate-se de arranjar qualquer coisa especial, isto é, que a família não costuma comer todos os dias.

Que as crianças tomem parte no culto da família, cada qual com a sua Bíblia, e lendo dela um ou dois versículos. Cante-se então algum hino familiar, seguido de oração.

A Escola Sabatina e o culto de pregação ocupam apenas uma parte do Sábado. O tempo restante poderá ser passado em família e ser o mais precioso e sagrado que oferece o Sábado. Os pais deviam passar uma boa parte desse tempo com os filhos. Em muitas famílias, os filhos mais novos são abandonados a si próprios, a fim de se entreterem como melhor puderem. Abandonadas a si, as crianças em breve se tornam inquietas e começam a brincar ou a ocupar-se com coisas ilícitas. Deste modo o Sábado perde para eles a sua importância sagrada.

Quando faz bom tempo, os pais devem sair a passeio com seus filhos pelos campos e florestas. Em meio das coisas da natureza explicai-lhes a

razão da instituição do Sábado. Descrevei-lhes a grande obra da criação de Deus.

Ao pôr do sol elevai as vozes em oração e cânticos de louvor a Deus, celebrando o findar do Sábado e pedindo a assistência do Senhor para os cuidados da nova semana.

Deste modo, os pais poderão fazer do Sábado o que em realidade deve ser, isto é, o mais festivo dia da semana, induzindo assim os filhos a considerá-lo como um dia deleitoso, o dia por excelência, santo ao Senhor e digno de honra.

Eu vos exorto, meus caros irmãos: «Lembraivos do dia do Sábado para o santificar.» Se desejais ver os vossos filhos observarem o Sábado conforme o mandamento, deveis ensinar-lhes isto tanto por preceito como por exemplo. A verdade fundamental impressa no coração jamais há-de ser totalmente obliterada. Ela poderá ser obscurecida, mas nunca destruída. As impressões feitas na tenra infância não-de-se manifestar também nos anos futuros. As circunstâncias podem separar os filhos dos pais e afastá-los do lar da família, mas por toda a sua vida as instruções recebidas em meninos lhes não-de ser uma bênção.

Viajar aos Sábados

Se desejamos a bênção prometida aos obedientes, devemos observar mais estritamente o Sábado. Temo que muitas vezes empreendamos

nesse dia viagens que bem poderiam ser evitadas. De conformidade com a luz que o Senhor nos tem dado em relação à observância do Sábado, devíamos ser mais escrupulosos quanto a viagens feitas nesse dia por terra ou por mar. A esse respeito devíamos dar a nossos filhos um bom exemplo. Para ir até à igreja, que requer o nosso concurso ou à qual devemos transmitir a mensagem que Deus lhe destina, pode tornar-se necessário viajar no Sábado; mas, sempre que for possível, devíamos comprar a passagem e tomar todas as disposições necessárias no dia anterior. Quando empreendemos uma viagem, devíamos esforçar-nos o mais possível por evitar que o dia da chegada ao nosso destino coincida com o Sábado.

Quando coagidos a viajar no Sábado, devíamos fazer por evitar a companhia daqueles que procuram atrair a nossa atenção para as coisas seculares. Devíamos ter a nossa mente concentrada em Deus e entreter comunhão com Ele. Sempre que se ofereça alguma oportunidade, devíamos falar com outros a propósito da verdade. Devíamos a todo o tempo estar prontos a aliviar sofrimentos e a ajudar aos que sofrem necessidades. Em tais casos Deus requer de nós que façamos uso legítimo do conhecimento e da sabedoria que nos tem dado. Não devíamos entretanto conversar acerca de negócios ou entabolar qualquer conversação mundana. A todo o tempo e em qualquer lugar, Deus quer que Lhe provemos a nossa fidelidade honrando o Seu Sábado.

Através do Mundo Adventista

Um feiticeiro torna-se ganhador de almas

Quando, pela primeira vez, ouvi falar de Joeli, ele era um feiticeiro-curandeiro nas vizinhanças da nossa missão de Gitwe, em Ruanda. Seu nome, então, não era Joeli, mas Mico. Era muito procurado pelas pessoas do distrito circunvizinho e fazia muito dinheiro com o seu modo de vida. O principal chefe perto dele era seu especial amigo, e o feiticeiro-curandeiro era muitas vezes chamado para o aconselhar. Conhecia bem a feitiçaria, e sabia predizer o futuro examinando as entranhas das aves, ovelhas e, outros animais. Também sabia como misturar bastante bom senso com as suas profecias de sorte que era muito apreciado pela sua perícia, e, como resultado, recebia dos seus clientes muitas dádivas em gêneros, cerveja e até gado.

Há poucos anos, os nossos Missionários Voluntários realizaram reuniões de evangelização perto de sua casa. O professor que dirigia essas reuniões visitou o feiticeiro-curandeiro e convidou-o a assistir às mesmas. Ele riu-se do nosso professor, mas disse-lhe que uma vez por outra lá iria. Quando assistia às reuniões também se ria da pregação, e dizia que sabia mais acerca dos deuses do que o pregador da religião do homem branco. Todavia interessou-se pela mensagem, e depois de muitos dias de conflito na sua alma e de oposição pelo seu chefe e outros seus seguidores, decidiu finalmente tomar posição ao lado da mensagem do terceiro anjo e juntou-se à classe bíblica.

Depois de passar cerca de dois anos na classe bíblica, Mico foi batizado e tornou-se Joeli, — «o que fortalece os seus irmãos». Desde esse dia, Joeli fez bom progresso na obra de Deus. Seu primeiro desejo era pregar a mensagem e uniu-se aos Missionários Voluntários numa campanha de evangelização, que teve como resultado a aceitação da verdade por cerca de 150 pessoas. Pouco depois, Joeli frequentou a nossa escola de preparação missionária de Gitwe e ali permaneceu até completar o curso.

Joeli é hoje um notável ganhador de almas na sua terra. — *C. W. Bozarth.*

A maior Missão Adventista de África

A missão de Malamulo é a nossa maior estação missionária no Continente Africano e talvez a maior de toda a nossa denominação. O seu nome é bastante conhecido através de toda a Niassalândia. Esta instituição é amada por todo o povo dali. Malamulo significa «instruções» ou «mandamentos». É um testemunho do que nós, como igreja, nos propomos — ensinar o povo a guardar todos os mandamentos de Deus.

«Fazei prova de Mim»

Sou adventista há nove anos e tenho pago regularmente o dízimo. Deus tem-me abençoado de muitas maneiras, especialmente numa experiência recente.

Meu marido está doente há um ano, e durante este tempo temo-nos encontrado em circunstâncias difíceis. Os membros de igreja têm-nos dado géneros depois de o meu marido ter caído doente. Nove meses retido no leito, vimos os nossos fundos reduzidos a poucos escudos.

Meu marido ainda não era membro baptizado e começou a preocupar-se com o que havíamos de fazer. Então chegou uma carta de minha filha com dez dólares (cerca de 30\$00). Recebi aquele dinheiro na sexta-feira. Pensei então nos géneros que os amigos nos tinham dado e senti-me impressionada a entregar aqueles dez dólares ao Senhor como dízimo dos géneros e de algum trabalho que os membros da igreja tinham feito por nós. Quando contei ao meu marido o que pensava fazer, ele disse: «Mas é tudo o que tens, não é?»

«Sim, respondi eu, mas o Senhor proverá.»

No dia seguinte, Sábado, entreguei na igreja os dez dólares como dízimo. Depois do culto, ao dirigir-me para casa, um dos queridos irmãos que já me tinham auxiliado veio junto de mim e entregou-me um envelope, dizendo: «Aqui está uma pequena lembrança para a ajudar.»

Quando cheguei a casa encontrei uma carta de minha filha com outra nota de dez dólares. Abri então o envelope que me tinham dado na igreja, que continha uma nota de vinte dólares. Assim o Senhor abençoou-me triplicadamente.

Se há alguma pessoa que esteja hesitante acerca de um dízimo fiel, recobre coragem e faça prova do Senhor. Ele conhece cada uma de nossas necessidades. Ele supri-las-á segundo as Suas riquezas na glória, se formos fiéis em dar os nossos dízimos e ofertas. — *Alma Fry.*

O Curso Bíblico por correspondência no Japão

Do Japão escreve a sr.^a Eldridge: «Começamos a enviar para o correio o nosso novo curso no princípio de Junho, e até ao fim do ano recebemos mais de 8.500 inscrições. Muitos estudantes estão terminando o curso. 55 nomes vieram de uma escola de enfermagem. O Senhor está abençoando grandemente o trabalho da Voz da Profecia no Japão.»

A mensagem penetra do Beluchistão

Duane S. Johnson, presidente da União do Paquistão Ocidental, refere a entrada da mensagem do terceiro anjo num novo território. Indo pela primeira vez ao Beluchistão no trabalho da Campanha das Missões, visitou a cidade de Onetta, perto das fronteiras do Afganistão e do Irão. Ali encontrou alguns persas que guardavam o Sábado, e com eles organizou a primeira Escola Sabatina nesse território, que jamais fora penetrado.

Baptismos na África do Sul

Segundo um relatório de C. W. Bozarth, presidente da Divisão Sul-Africana, realizaram-se ali durante o ano passado 13.064 baptismos, e 30.036 inscrições nas classes baptismas preparatórias. Quatro campos missionários locais baptizaram uma média de mais de cem cada mês

durante o ano. Alvos novos e mais elevados foram propostos para 1951. Certamente isto representa a visitação do Espírito Santo na terra que há poucos anos era conhecida por Continente Negro. «O povo que andava em trevas viu uma grande luz e sobre os que habitavam na região da sombra da morte resplandeceu a luz.» Isa. 9:2. — *W. H. Branson.*

Na Nova Guiné

Habitam muitas tribos diferentes na secção dos planaltos centrais da Nova Guiné. O canibalismo ceremonial é praticado por algumas destas tribos e em ocasiões especiais chega-se mesmo a comer parte da carne de parentes desenterrados.

A mensagem do Advento atinge todos os recônditos onde vive aquele povo pagão e o resultado é cada vez mais animador. Cento e treze pessoas foram recentemente ali baptizadas. Manifesta-se vivo interesse nesses baptismos. O Evangelho é de facto o poder de Deus para salvação. — *A. J. Campbell.*

Nossas Publicações em França

Visitei recentemente a nossa Casa Publicadora Francesa, em Melun, perto de Paris. Que quadro diferente do que se via o ano passado! Então as prateleiras estavam quase vazias; agora há grande quantidade de livros, o último dos quais sendo uma edição de *O Conflito dos Séculos* em francês. A *Vida e Saúde* tem uma tiragem mensal superior a 100.000 mil exemplares. Está bem impressa, goza cada vez de maior popularidade e serve para abater o preconceito e preparar o caminho para a outra literatura. As vendas totais de literatura da Casa Publicadora Francesa nos primeiros dez meses de 1950 atingiram 79.000.000 de francos. — *E. E. Franklin.*

Os Adventistas na Palestina

Lê-se no *Bulletin de nos Communités* (órgão dos judeus da Alsácia e Lorena), de 3 de Novembro de 1950: «Pela primeira vez uma família canadiana não-judaica recebeu autorização para se estabelecer em Israel. Trata-se de Thomas Hrenyk, adventista do Sétimo Dia, sua mulher e seus onze filhos.»

O irmão Landa, pastor em Angers, partirá em breve para a Palestina e irá fixar-se em Jerusalém para se ocupar da igreja daquela cidade e fazer ali trabalho de evangelização. Nosso irmão é de origem judaica e sem dúvida que realizará na terra santa um excelente trabalho. As nossas orações acompanham o irmão Landa, sua esposa e seus dois filhos.

ASSINAI E CONVIDAI VOSSOS AMIGOS
A ASSINAREM A

«REVISTA ADVENTISTA»

Os Davidianos e o Espírito de Profecia

A BESTA SEMELHANTE AO LEOPARDO, DE AGRE. 13

Apesar de pretenderem estar em pleno acordo com o Espírito de Profecia, os Davidianos architectaram um conjunto de interpretação profética, que nalguns pontos contradiz o mesmo Espírito de Profecia, e noutros se desenvolve em pleno voo fantasioso, sem qualquer base que não seja a imaginação de V. Houteff.

Seria lamentável se fechássemos os olhos a qualquer nova luz sobre as Escrituras, e caíssemos no erro dos judeus do tempo de Jesus. Não há consideração ou interesse humano algum que nos deva levar a rejeitar a luz que Deus tenha para nos comunicar. Por outro lado, não seria menos lamentável se aceitássemos como luz, transmitida por novo mensageiro do Espírito de Profecia, o que não passa de interpretação individual e discutível.

Não temos preconceitos contra os Davidianos. Se as suas interpretações proféticas fossem razoáveis, aceitá-las-íamos. Mas quanto mais as examinamos, mais nos convencemos da sua inconsistência. Na melhor das hipóteses, convencemo-nos de que não são «pura doutrina adventista do Sétimo Dia».

Na «Revista Adventista» de Fevereiro, vimos a sua interpretação da parábola do trigo e do joio à luz do Espírito de Profecia. Vamos hoje examinar a sua interpretação da Besta semelhante ao leopardo, de Apoc. 13.

DAVIDIANOS

Que simboliza a besta

Não é só o papado, mas toda a Cristandade corrompida.

«Não é bíblica, nem portanto lógica, a ideia de se interpretarem, como símbolos do papado, o falso profeta de Apoc. 19:20, a mulher sentada sobre a besta de cor escarlata de Apoc. 17, a besta semelhante ao leopardo de Apoc. 13, a besta de cor escarlata de Apoc. 17 e a besta não-descrita de Dan. 7.» (*Shep. Rod.*, vol. 2, p. 148).

«A ideia de que o papado é chamado a besta é completamente errada.» (*Ib.*, p. 151).

Que representam as suas sete cabeças

As igrejas católica, luterana, presbiteriana, metodista, cristã (baptista), adventista do 1.º Dia e adventista do 7.º Dia.

«Ao passo que as seis cabeças protestantes e a católica formam o número bíblico de 'sete', significando toda a Cristandade, Deus confirmou a mesma profecia pelo profeta Ezequiel [sementes de Ezequiel 4:5, 6, 9, 12] e realizou-a pelos reformadores desde o tempo de Lutero; a saber: Lutero, Knox, Wesley, Campbell, Miller e Irmã White... Estes seis grandes reformadores protestantes estabeleceram as seis grandes denominações, representadas pelas seis cabeças, que, com a igreja católica (a mãe do protestantismo), a sétima, abrangem toda a Cristandade no seu estado poluto.» (*Shep. Rod.*, vol. 1, p. 220).

ESPIRITO DE PROFECIA

Que simboliza a besta

Apenas se lê que simboliza o papado.

«A advertência do terceiro anjo é: 'Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus'. A 'besta' mencionada nesta mensagem, cuja adoração é imposta pela besta de duas pontas, é a primeira, ou a besta semelhante ao leopardo, do capítulo 13 de Apocalipse — o papado.» (*O Conflito dos Séculos*, p. 444).

«Para sabermos o que é a imagem, e como será formada, devemos estudar as características da própria besta — o papado.» (*Ibid.*, p. 442).

Que representam as suas sete cabeças

Nada se lê.

A chaga mortal

Não se deu em 1798.

«O exílio do Papa Pio VI, em 1798, e a sua morte em Valence, França, em 19 de Agosto de 1799, não corresponde mais do que a morte de qualquer outro papa anterior ou posterior à recepção da chaga.» (*Shep. Rod*, vol. 1, p. 215).

Segundo os davidianos, a chaga mortal foi dada em 1500. (*Ibid.*, vol. 1, p. 221).

Cura da chaga mortal

Deu-se em 1929-30, com o Pacto de Latrão, de 11 de Janeiro de 1929; a queda da igreja adventista que se maravilhou após a besta; e o começo da pregação davidiana.

«Antes de os 1.260 anos terminarem em 1798, já existiam as quatro denominações protestantes; a saber: a luterana, presbiteriana, metodista e cristã (baptista). Mas depois de 1798 vieram os adventistas do 1.º Dia; e os adventistas do 7.º Dia de 1844 a 1929 completaram as suas [da besta semelhante ao leopardo] sete cabeças. Como o protestantismo caiu pela declaração da Mensagem do Segundo Anjo depois de 1844, e como o símbolo de Apoc. 13 em 1930 revelou que os adventistas do Sétimo Dia 'se maravilharam após a besta' (mundo), estes dois incidentes curaram a chaga, e lançaram a blasfêmia sobre todas as sete cabeças. Assim, o cumprimento fiel da profecia simbólica revelou a verdade da besta. Como todas as outras seitas são apenas excrescências destes sete grupos, as cabeças abrançaram toda a Cristandade até 1930.» (*Shep. Rod*, vol. 2, p. 107).

Para atingir a data de 1930, os davidianos mais uma vez recorrem à interpretação privada das profecias, sem outro apoio além da imaginação de V. Houteff.

O ponto de partida é o ano de 1500, no qual não nos consta que algo de predito ou de notável se tenha passado. Acrescentam-se-lhes os 390 dias (anos) de Ezequiel 4:9, onde se faz referência a sete espécies de sementes, que — sem outra base que não seja a imaginação — são assim interpretadas: trigo, representando a fé prevenida por Lutero; cevada, o espírito, por Knox; favas, a graça, por Wesley; lentilha, o baptismo de imersão, por Campbell; milho, os 2.300 dias por G. Miller; aveia, o Sábado em relação com o santuário, por E. G. White. (*Shep. Rod*, vol. 1, pp. 133-134). Levam estes cálculos a 1890, em que a igreja adventista começou a decair (suposta rejeição da Mensagem de Minneapolis). Acrescentam-se os 40 dias (anos) de Ezeq. 4:6, durante os quais a maldade da mesma aumentou, até que em 1930 a Igreja Adventista do Sétimo Dia consumou a sua decadência, maravilhando-se após a besta.

Mais uma vez deixamos ao critério dos leitores o ajuizarem por si mesmos se estas interpretações são «pura doutrina adventista do Sétimo Dia»; se têm, pelo menos, alguma base razoável.

A chaga mortal

Deu-se em 1798.

«Vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta.' A inflicção da chaga mortal indica a queda do papado em 1798.» (*O Conflito dos Séculos*, p. 579).

«Este período, conforme se declara nos capítulos precedentes, começou com a supremacia do papado, no ano 538 da nossa era, e terminou em 1798. Nesta ocasião o papa foi aprisionado pelo exército francês, o poder papal recebeu a chaga mortal, cumprindo-se a predição: 'Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá'» (*Ibid.*, p. 439).

Cura da chaga mortal

Data indeterminada.

Carta de Angola

Tomamos a liberdade de transcrever esta interessante carta, que veio publicada na *Revista Adventista*, de S. Paulo. Foi escrita pelo pastor E. V. Hermanson, missionário em Angola, e que conta muitos amigos em Portugal.

Meus prezadíssimos amigos:

Apesar de estarmos bastante afastados, nunca nos esquecemos dos nossos queridos aí, e para todos vão os nossos melhores votos de felicidades e boa saúde.

Nós, graças a Deus, encontramos bem. Fomos transferidos para esta missão em princípios de Fevereiro e encontramos muito contentes neste meio sertão onde é grande a necessidade de assistência moral e espiritual aos indígenas. Estamos a trabalhar entre os quicocos, indígenas de uma das tribos mais duras e inacessíveis, mas felizmente muitos já têm sido transformados pelo poder do Evangelho, tornando-se jóias preciosas aos olhos de Deus.

Encontramos-nos a uns 1.000 quilómetros no interior da África, a uns 200 quilómetros da fronteira do Congo Belga, a 160 quilómetros da estação e vila de Vila Luso, a 160 quilómetros do correio mais próximo, do médico mais próximo, do dentista, advogado, juiz, mecânico, electricista, farmacêutico, hospital e sapateiro mais próximos. Felizmente dispomos de uma pequena camioneta Chevrolet de meia tonelada, com a qual podemos fazer o trajecto da Missão a Vila Luso em cinco horas, visto que a estrada não é das melhores. Temos direito a uma viagem mensal a Vila Luso, onde já temos grande número de amigos portugueses.

Nomearam-me director desta missão, cuja área se estende ao norte e leste até o Congo Belga. Temos bom número de escolas para os indígenas, que também servem os centros de cultura espiritual, havendo em cada localidade uma igreja. Estamos na sede da missão, onde também temos uma escola de maior vulto, onde agregamos os alunos das outras escolas para dar-lhes um curso mais adiantado. Os indígenas, na maioria, nas suas aldeias só falam o quicoco, de maneira que uma das primeiras coisas que temos de fazer nas nossas esco-

las, lado a lado da cultura espiritual, é ministrarlhes o ensino do idioma português. Para este fim dispomos de um bom professor português, o prof. Manuel S. de Castro, coadjuvado por bom número de mestres indígenas, que já fizeram o seu curso no Instituto do Bongo.

Gostamos imensamente desta localidade, lamentando apenas a dificuldade que temos em obter hortaliças e frutas, por causa dos insectos. Os alimentos produzidos nesta área compreendem o amendoim, a mandioca, o arroz e o milho. O resto obtemos em Vila Luso. A mandioca constitui o principal alimento do indígena. O indígena também se alimenta de carne, comendo tudo quanto aparece, desde búfalos, malancas, veados, macacos, coelhos, cobras, ratos, gafanhotos, lagartos, gatos, corujas, gaviões, perdizes, peixes, etc. Mas os nossos adeptos são ensinados a evitarem os produtos imundos. Alguns deles criam cabras e uns poucos têm uma ou duas vacas. Mas como estes animais domésticos não possuem a esperteza dos animais da selva, dificilmente conseguem fugir ou defender-se quando aparece um leão ou uma onça. Não é esta propriamente a região dos leões, se bem que há várias regiões onde eles abundam por estes lados, mas de quando em quando, eles correm as diferentes localidades, à procura de gado doméstico, por isso surgem quando menos os esperamos. Geralmente os leões e as onças recolhem-se no mato fechado ou entre as rochas durante o dia, mas das 4 horas da tarde às 8 da manhã é precisa muita cautela, especialmente quando se anda no mato ou onde há capim no qual se possam esconder para o assalto.

Na noite do dia 14 três leões vieram até a distância de uns 6 metros da porta da nossa casa. Possivelmente teriam chegado até à janela do nosso quarto se não fosse a nossa cadela policial. Geralmente os cães congelam de medo quando avistam um leão, incapazes de fugirem. Tornam-se assim fácil vítima da fera. A cadela, valendo-se da sua posição estratégica, tanto ladrou que o leão, receando levar o chumbo, parou. Quando nós, desconhecendo a identidade do «visitante», fomos à janela e depois abrimos a porta, o leão bateu em retirada, mas passou a noite rondando as casas da

missão. Felizmente não houve estrago, mas numa aldeia próxima, de uma só batida, mataram 10 cabras. Comeram 9 e deixaram uma de presente ao dono. Noutra aldeia mataram uma vaca, mas os nativos, como não estavam para ficar sem carne de vaca, fizeram tamanha gritaria e apresentaram-se em tamanha multidão com tições, que as feras desistiram de tão boa caça. Ontem, enquanto numa das aldeias os indígenas «batiam o papo» em redor das suas habituais fogueiras, à noitinha, dentro da própria aldeia apareceu um leão em busca de um deles. As pernas lhes valeram. Como ratos que fogem, meteram-se todos dentro das suas casas de barro e pau a pique. O leão então dirigiu-se para o curral das vacas, cuja vedação é feita com paus de 5 metros de altura, para evitar que os leões saltem dentro. Quando os leões não podem entrar, no curral, começam a rodeá-lo e a urrar com tanta força que a própria terra parece estremecer, e o gado, assustado, ao fugir de um lado para outro dá tantas marradas que às vezes consegue fazer um rombo por onde foge. É precisamente o que os leões querem, pois facilmente apanham o gado que foge e não se contentam enquanto não matam tudo. Depois voltam à primeira vítima e a devoram. As outras, se não forem aproveitadas pelos indígenas, servem de refeições posteriores aos leões, leopardos, onças, etc. Para evitar este morticínio e prejuízo, os indígenas geralmente fazem o curral bem próximo da aldeia. Quando sus-

peitam a presença de um leão fazem tamanho barulho que ele, o rei dos animais, foge.

Entre os portugueses há bons caçadores em Angola. Há poucos meses um deles, enquanto viajava de caminhão, encontrou sete leões e matou todos eles a tiro. Os pretos, em geral, são muito tímidos. Podem ter suas espingardas primitivas, arcos e flechas, lanças, com abundância, mas não são capazes de atacar uma fera mesmo que haja 20 ou mais armados até aos dentes! A propósito do leão fugir quando lhe resistimos, isto faz-nos lembrar de um outro leão que também rugiu e amedrontou muita gente: É o diabo. Mas o Senhor diz-nos: «Sê-de sóbrios; vigiai, porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar. Ao qual resisti firmes na fé». I S. Pedro 5:8 e 9. «Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós». S. Tiago 4:7. Posto que ele venha com grande ira por saber que lhe resta pouco tempo para sua obra funesta, podemos vencê-lo, com «toda a armadura de Deus». Efés. 6:10-20.

Com muitos cumprimentos, saudades e abraços destes quatro e da família Castro, firmo-me,

ENOCH V. HERMANSON

Caixa postal 3
Vila Luso, Angola África.
Missão da Luz

DEPARTAMENTO DA COLPORTAGEM DA UNIÃO PORTUGUESA JANEIRO DE 1951

NOMES	HORAS	LIVROS	REVISTAS	TOTAL
António G. Duarte	1.164	4.213\$00	1.095\$00	5.308\$00
Maria L. Saboga	130		2.575\$00	2.575\$00
João J. Nobre	29	2.270\$00		2.270\$00
Fernando Figueiredo	28	2.190\$00		2.190\$00
Alfredo Vieira	195	2.160\$00		2.160\$00
Diversos	20	1.410\$00		1.410\$00
Idalina Ferreira	68		1.155\$00	1.155\$00
Júlia Sanches	176		1.125\$00	1.125\$00
Flora Saramago	119	816\$00		816\$00
Isaías da Silva	60	810\$00		810\$00
Rita Pinheiro	54	372\$50		372\$50
	2.043	14.241\$50	5.950\$00	20.191\$50

O Secretário de Publicações

FERNANDO G. MENDES

NOTÍCIAS DO CAMPO

PASTOR A. DIAS GOMES — Vindo de Angola, deu-nos a surpresa e prazer da sua visita o Pastor A. Dias Gomes, que chegou a Lisboa em 27 de Fevereiro e se vai demorar connosco alguns dias.

PASTOR MARCELINO M. VIEGAS — Em 8 de Fevereiro, embarcou, no «Lima», o Pastor M. Viegas, acompanhado de sua Esposa, para o Funchal, onde presentemente ocupa o cargo de director da Missão Madeirense. Desejamos aos nossos Irmãos Viegas que desfrutem de boa saúde naquela ilha e sejam ricamente abençoados no seu trabalho.

CONFERÊNCIA PORTUGUESA

Faro

Recém-chegado ao Porto, cuja igreja fica a dirigir, escreve-nos o Pastor José Júlio Pires: «Prezado Irmão Director: Só hoje me foi possível escrever-lhe, pelo que desde já peço muita desculpa.

Se bem que sejamos estimados pelos nossos Irmãos do Porto, ainda estamos sentindo a saudade do Algarve e dos nossos irmãos e amigos que ali deixámos. Foram catorze meses de belo convívio espiritual entre membros e jovens.

Faro é um belo campo promissor, de clima temperado e de boas almas a salvar para Jesus.

O dever nos trouxe para a grande cidade portuense, onde será o nosso futuro campo de trabalho.

Através desta Revista agradecemos a todos os Irmãos e amigos a gentileza com que nos trataram durante a nossa estadia no Algarve.

Fazemos votos pelo progresso do trabalho em Faro.» — *José Júlio Pires.*

Vila Real de Santo António

Na igreja de Vila Real encontra-se, há alguns meses, o Irmão Engenheiro Joaquim Nunes Ramos. Tem feito ali um bom trabalho, coadjuvado por sua Esposa. De uma carta sua, escrita já em 22 de Janeiro, respigamos as seguintes frases: «Na nossa juventude nota-se um especial zelo missionário. Sentem-se bem a fazer trabalho missionário. Organizámos um grupo coral que está na disposição de colaborar nas reuniões, tanto aqui como em Castro Marim, à semelhança do que fazia o coro do Seminário, quando ia à cidade de Portalegre. Certamente que isto dá muita animação às reuniões.

De há um mês para cá, em Castro Marim temos tido a sala repleta, havendo muitas pessoas que têm de ficar de pé por falta de lugares. Vamos lá todas as segundas-feiras e, como o trem que nos transporta é pequeno, só podemos levar de cada vez uma pequena parte do coro, ficando os outros com pena de não ir. Para evitar tristezas, fizemos uma divisão em três grupos. Quando o tempo começar a aquecer estou convencido de que eles querem ir todos a pé.

Na Altura, o interesse também está a aumentar, especialmente desde que mudámos de casa.

Desde Outubro que iniciámos uma Escola Sabatina anexa, às sextas-feiras, e temos notado bastante interesse, estando já inscritas para cima de uma dezena de pessoas.»

Portalegre

Tivemos o prazer de passar ultimamente, em Portalegre, uma semana — de 3 a 10 de Fevereiro.

Apesar da chuva, que insistentemente caiu durante esses dias, foi-nos grato verificar como tantas dezenas de almas acorreram às reuniões, que todas as noites ali se realizaram.

Os membros de igreja estão sempre firmes na mensagem e decididos a trabalhar pelo Mestre.

Naquela nobre cidade, há muitas almas que ainda não deram o seu passo definitivo mas, estamos certos, o irão dar em breve. — *F.*

Ribeira de Nisa

Está tomando conta da Igreja da Ribeira de Nisa o Irmão Manuel Lobato, que em 21 de Janeiro realizou o seu enlace matrimonial com a Irmã Armandina Duarte. Ao novo casal desejamos grandes bênçãos de Deus.

Assistimos ali a uma bela reunião de jovens, na invernososa tarde de 4 de Fevereiro. A chuva era tanta que, mesmo dentro do carro então usado, tínhamos de levar o guarda-chuva aberto — facto acreditável só para quem conheça o famoso carro. Esperávamos encontrar a igreja vazia, e no entanto encontrava-se quase repleta. Reina bom espírito na Sociedade dos Jovens da Ribeira de Nisa. O seu director, Irmão Eduardo Marchão, está cheio de bons planos. É uma sociedade de jovens que se torna notável pelo esplêndido espírito de cooperação manifestado por cada um dos seus componentes. — *F.*

AÇORES

Em Ponta Delgada, foi enlutado o lar do Irmão Manuel Miguel, com o falecimento da sua filha Olga. Escreveu-nos então uma formosa carta, de que extraímos os seguintes parágrafos:

«Nada mais nos resta quanto a ela, senão esperarmos pacientemente e aguardar que Jesus cumpra a Sua promessa em João 14:1-3, mensagem esta que nossa saudosa filha recebeu e levou consigo para o sono...

Em parte o meu coração está alegre por ter inculcado diariamente em seu espírito e coração esta Santa Doutrina, em todos os pontos que ela podia compreender, e por chamar sempre a sua atenção para a leitura da Bíblia. Ultimamente a sua mente não pensava noutra coisa senão em Deus, em Jesus, nos versículos da Bíblia e na recitação dos Salmos 23, 121 e 46. Um dia, muito perto da morte, minha mulher e eu estávamos em oração junto do seu leito, e ela, já quase sem se poder mexer, senta-se na cama e diz: Vou orar. Nisto, tira os pezinhos fora da cama, ajoelha-se ao meu lado e, amparada por mim, fez

uma chocante oração, pedindo pelos pais, pela Igreja (à qual era dedicada) e para si a cura se fosse de Sua vontade...

Foi penoso para mim ter de fazer o serviço religioso no seu funeral, tanto em casa como no cemitério. Foi um enterro de grande respeito e sentimento, no dizer dos amigos que presenciaram. Ocorreu num Sábado, e por isso ia a Congregação quase toda. Tive a sorte, ou a falta de sorte, de ser o primeiro enterro que faço nesta cidade. Deus, bom Pai, ajudou-me e tem sido conosco nesta mágoa tão profunda. Graças Lhe sejam dadas enquanto vivermos. Ficou-nos o nosso querido Walter, de 7 anos, para nos distrair e abraçar.»

MOÇAMBIQUE

O Irmão Samuel José Graça está actualmente como presidente da Missão de Mungulúni, substituindo, na ausência, E. P. Mansell, que está na África do Sul em gozo de férias. Conforme notícias, a obra vai avançar e bastante animada.

Temos uma escola de treino para preparar monitores para dirigir escolas nas povoações. A escola que fica mais longe é Marúcia, a 80 quilómetros do centro. Temos mais duas de alvenaria — Mirriua, a 30 quilómetros, e Nangoma, a 15.

Actualmente estamos-nos concentrando no problema de evangelizar as multidões desta grande colónia com milhões que jazem em trevas. Os pregadores leigos estão fazendo proezas na salvação de almas. Eles têm levantado tanto inter-

resse no norte que no ano passado era preciso organizar e dedicar uma nova igreja em Koringo, com 70 membros. Estes, por sua vez, estão zelosamente trabalhando e abrindo novas Escolas Sabatinas e creio que durante este ano vão passar para a classe de ouvintes uns 500. Depois de assistir à Escola Sabatina quatro vezes seguidas, pode ser incluído na lista de ouvintes e, assim, na classe, para subir depois de preparado para a classe baptismal. Este distrito está sendo dirigido pelo Irmão Abílio Tungululu.

O Irmão António Natanga dirige outro grupo perto de Mocuba, onde há muitos interessados. O Irmão Horácio Luia dirige os Pregadores Leigos ao redor de Mungulúni onde, conforme a última carta, se encontram nada menos que 300 na classe de ouvintes.

Nem todos os alunos nas escolas passam exames que dão diplomas de professor. São estes que, sabendo ler e escrever, podem entrar no grupo de Pregadores Leigos e salvar almas. Não há literatura na língua deste povo, e assim aprendendo a língua portuguesa podem ler e escrever numa língua viva e ensinar a Bíblia Sagrada.

Pretendo visitar as cidades de Lourenço Marques e Beira logo mais para sondar as possibilidades de abrir conferências públicas. Até agora não há nem um interessado nem crente nestas cidades! Precisamos de evangelistas de Portugal, Irmãos. Quem pode dedicar a sua vida para a obra de Deus? Precisamos de portugueses para ajudar a abrir a obra aqui. Também enfermeiros e professores. Que Deus chame muitos. — E. P. Mansell.

UMA EPOPEIA

(Continuado da pág. 2)

colónia, as autoridades não exorbitam completamente e garantem aos não-católicos o essencial. Nossos irmãos adoptaram nova orientação jurídica, que desejamos seja satisfatória. Nossa actividade integra-se na União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia — organização igualmente reconhecida em todo o Império português. Como tinha de ser, nossos irmãos portugueses devem tomar desde agora a responsabilidade de nossas missões.

Assim se realiza uma íntima colaboração adventista. Os fundamentos foram lançados por missionários americanos. Depois, ingleses, sul-africanos, brasileiros, portugueses e ainda americanos, trouxeram o seu concurso. Hoje, estes obreiros unem intimamente seus esforços e rivalizam no heroísmo.

Eis o espírito puro da epopeia que acabo de deixar no aeródromo de Nova Lisboa. Não iremos nós apoiá-los com renovado zelo e uma dedicação a toda a prova? Sim,

Senhor! E que o «terceiro anjo» passe com um voo rápido por toda esta terra de África que foge sob as asas do nosso avião.

REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO EXCLUSIVAMENTE RELIGIOSO
E DE INFORMAÇÃO DA IGREJA
ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

DIRECTOR: ERNESTO FERREIRA
ADMINISTRADOR: P. BRITO RIBEIRO

Corpo de Redacção: F. Cordas, J. A. Esteves,
E. Ferreira, M. Lourinho, E. P. Mansell, E. Miranda
e M. M. Viegas.

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cont., Ilhas e Colónias

Número avulso 1\$50
Assinatura anual 15\$00

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.
32, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA